



FORMULÁRIO 10

ARTESANATO TÍPICO (FOLCLORE E TRADIÇÃO)



MUNICÍPIO: LAURENTINO

Denominação do Artesanato Típico: Fumo em corda.

Matéria-Prima do Artesanato Típico: Fumo

Nome do Artesão: Antônio Avi

Local de Fabricação do Artesanato Típico e Endereço: Ribeirão Laurentino, nº 2735

Telefone (47) 3546 2063 - Laurentino

Breve Histórico do Artesanato Típico: Dionísio Vendramin, um italiano vindo de Curitiba aqui aportou entre os anos de 1920 e 1930, sendo este cidadão que ensinou os moradores da comunidade de Laurentino a fazer o fumo em corda. Vários cidadãos foram seus discípulos, principalmente os chefes de clãs mais numerosas, sendo que estes depois tiveram a missão de ensinar a seus familiares. Primeiramente o fumo era estaleirado, (estendido na cerca ou taquaras, por serem leves e resistentes) no tempo, apanhando sol e chuva e estalado seco, (retirando manualmente o talo do meio da folha). Mas a preocupação era com a corda bem feita de cor preta, e devia ser meloso. Este processo foi evoluindo e vieram as construções, ranchos próprios com estaleiros para colocar as taquaras para estender as folhas do fumo já estalado, (dobra a folha e retira o talo do meio), o fumo começou a ser estaleirado (estendido) em abrigos (ranchos) e a qualidade começou a melhorar. Com o surgimento das cortadeiras e a industrialização o processo se alterou, sendo muito comum o fumo vermelho, feito bastante seco para ter mais fortidão (características de forte odor) e então melhor aceitação.

Principais Características e Técnicas Utilizadas na Fabricação do Artesanato Típico:

Antigamente o fumo era colhido maduro (amarelado) da roça, era estaleirado (estendido na cerca ou em taquaras) no tempo, apanhando sol e chuva e estalado seco (manualmente dobra a folha e retira o talo do meio). Atualmente o fumo é colhido da roça maduro (amarelado), transportado para o rancho em seguida estalado verde (manualmente dobra as folhas e tiram os talos do meio), depois é estaleirado, (estendido em taquaras nos abrigos). Depois de seco são confeccionadas tripas (confeção de cordões com as folhas secas e enroladas) que entrelaçando-as formam uma corda que enrolando no burrico (burrinho, máquina feita de madeira artesanalmente em que se vai enrolando a corda do fumo) formando o rolo. O rolo é retirado através de máquinas apropriadas e passado para um pau de fumo que é posto no sol e virado nas máquinas apropriadas o fumo é transferido de um pau para o outro diariamente e posto no sol para o processo de cura (eliminação de umidade) após curado é cortado em picadeiras desfiado, secado e embalado, quando guardado em estoque é embolado (em máquinas especiais as cordas do fumo são armazenadas em forma de bolas ou círculos) comumente chamado de pão também são feitos em jacás (rolos pequenos de fumo), guardados em local protegido do vento, sol, claridade, chuva para não haver quebra (perda total de umidade e odor).

Peças de Destaque: Rolos de fumo em corda, jacás, pão (bolas) e pacotes de fumo picado.

PROJETO RESGATE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Local de Comercialização do Artesanato Típico e Endereço: Durante a safra, dezembro até junho, todos os agricultores de Laurentino que sobrevivem do fumo em corda vendem em rolo. Durante o ano todo o fumo é encontrado picado e embalado nos comércio que vendem e revendem o produto.

Dias, Horários e Locais de Atendimento ao Público: Durante a safra, dezembro até junho, todos os dias da semana em horário comercial na casa de Antônio Avi – Ribeirão Laurentino - Telefone (47) 3546 2063 – Laurentino, ou na casa de agricultores de Laurentino que produzem fumo em corda, ou no comércio do Estado que vendem e revendem o produto picado e embalado.

Observações Gerais/Curiosidades sobre o Artesanato Típico:

É uma das maiores fontes de renda com maior produtividade e praticamente a única atividade que dá renda aos agricultores do município de Laurentino.

Nome e Assinatura do Agente Cultural: Maria Terezinha Avi e Zenir Ferrari

Data de Preenchimento do Formulário: 10 de abril de 2006.